



PROGRAMA

“PORTUGAL COM 'P' DE POVO”

TEA**T**RO DOS **E**STUDANTES DA **U**NIVERSIDADE DE **C**OIMBRA

"PORTUGAL COM "P" DE POVO", foi escrito na sua quase totalidade após os acontecimentos do 11 de Março e pensando na actual situação política portuguesa.

Mais: o que estava escrito no dia 10 já não servia no dia 12 e temos sérias dúvidas que o texto tal como está chegue com actualidade ao fim de uma campanha política como a que o país está presentemente a viver pela primeira vez.

"PORTUGAL COM "P" DE POVO" temos a certeza de que não agrada a todos e compreende-se que assim seja.

Uns irão dizer, torcendo o nariz: "Não isto é um panfleto. Isto é uma degradação da Arte".

Os críticos de café comentarão solícitos, o peso, a importância, os desvios da concepção ideológica, etc., etc., da montagem.

Mas este texto que se propõe sobre as tábuas, animado, talvez, com a imaginação de uma proposta cênica, sabemos e que remo-lo efêmero, mas criticamente actuante.

É longa a tradição do Teatro de Intervenção nos grandes momentos da História. Recordamos apenas o teatro da Revolução Francesa de 1789. Então também o Teatro saiu dos salões, perdeu as formas clássicas e fez-se transformar num instrumento de agitação social. Fez-se nacional, acabou republicano.

Em 13 de Janeiro de 1791 a Assembleia Constituinte abolia a censura real e decretava: "Todo e qualquer cidadão poderá construir um teatro público e aí poderá representar peças se ja de que género for".

Tal como a música, tal como certo tipo de literatura, o teatro era também mais um militante da Revolução.

E assim gostaríamos que Portugal com "P" de Povo fosse entendido por quem o vir.

No fundo é só isto: o que será prioritário neste momento para um grupo de teatro universitário composto por estudantes portugueses, a viver em Portugal este momento revolucionário? Preocupar-se com academismos mais ou menos conseguidos ou colaborar de uma forma incisiva, porque não provocatória neste momento único da nossa história, comentando factos da vida pública portuguesa que todo o cidadão conhece?

Daqui a consciência de todos quantos fazem este espectáculo tem de que ela nasceu em poucos dias e durará apenas enquanto houver circunstância para tal.

Alguém disse que a ironia gosta de brincar com o perigo. Portugal com "P" de Povo ironicamente "desafia o perigo de ser "efêmero". É que este texto não quer ficar na história da literatura dramática portuguesa. E não ficará.

MFA, POVO

COLABORAM NESTE ESPECTÁCULO



Ana Ferreira, Aníbal Almeida, Antero Dias, António Cruz, Carlos Carvalheiro, César Flores, Deolindo Pessoa, Fátima Almeida, Filomena Arcanjo, Francisco Matos, Irene Montesuma, Isabel Roldão, Isabel Veiga, João Duarte, João Teodósio, José Barata, José Castella, José da Costa, José Pena, Júlio Roldão, Leonor Negrão, Lígia Negrão, Lina Gil, Luiz Magalhães, Lurdes Narino, Lurdes Teixeira, Maria Manuel Proença, Manuel Roxo, Margarida Cunha, Miguel Leitão, Ode te Eduarda, Paula Santos, Pedro Ferreira e São Lemos.

"PORTUGAL COM "P" DE POVO" é um texto colectivo. A primeira cena é extraída da peça de Dário Fô, "Guerra do Povo do Chile". Além disso foram recortes de jornais portugueses.

Na Banda Sonora queremos apenas salientar as composições de Sérgio Godinho, Lopes Graça e José Afonso.

Do Cenário realçamos o poster de Abel Manta, POVO/MFA que ampliamos tentando ser o mais fiel ao original.

Juntamos uns trapinhos e cá se arranjou o guarda-roupa.

Resta-nos agradecer a colaboração da Comissão de Extinção da ex-PIDE/DGS, ex-LP, bem como a colaboração dos técnicos do Emissor Regional de Coimbra da Emissora Nacional.

MEU POVO



O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra foi o primeiro grupo de teatro universitário a surgir em Portugal

Constituído por elementos que aproveitam os tempos livres das suas obrigações escolares para fazer teatro, a actividade do TEUC, caracterizou-se no tempo do fascismo, pela resistência cultural ao obscuratismo do regime anterior.

Agora depois do 25 de Abril, queremos apenas contribuir com o nosso trabalho, para a frente cultural da Revolução Portuguesa.

Oxalã consigamos !

*
*